

Itamar suspende nomeações para Banco Central, BB e CEF

Decisão de Itamar atende a pedido do novo ministro da Fazenda



BRASÍLIA

— O presidente Itamar Franco suspendeu ontem, no final da manhã, as indicações ao

Senado dos nomes para ocupar quatro diretorias do Banco Central. A suspensão causou surpresa e tornou mais confusa a sucessão da equipe econômica. O ex-ministro da Fazenda Paulo Haddad e o presidente do BC, Gustavo Loyola, pediram demissão na segunda-feira, alegando justamente que não concordavam com as quatro indicações impostas por Itamar.

O ministro-chefe do Gabinete Civil, Henrique Hargraves, informou que também o nome do novo presidente do BC não seria enviado ontem por Itamar para o Senado. Foram suspensas

também as indicações — não-oficiais — para as diretorias vagas no Banco do Brasil e na CEF.

Segundo a Secretaria de Imprensa da Presidência da República, as indicações, anunciadas na segunda-feira, foram suspensas a pedido do novo ministro da Fazenda, Eliseu Resende. Cópia da solicitação de Resende foi divulgada à tarde pelo Palácio do Planalto. Nela, o novo ministro pede ao presidente para “sustar momentaneamente” as indicações. E explica que precisa compatibilizar as indicações com o programa de ação do Ministério da Fazenda e com a definição de sua equipe.

Os nomes indicados para os cargos de primeiro escalão do BC, BB e CEF, além de provocar a queda de Haddad e Loyola, causaram mal-estar em diversos setores, no Congresso inclusive. Reper-

cutiu mal a clara repartição dos cargos entre os partidos que apoiam o governo. Sobre alguns nomes pesa a suspeita de que não seriam adequados para os cargos. De outros, supunha-se que usariam os postos para atuar em favor de interesses clientelistas.

Os indicados para a diretoria do BC foram Luiz Fernando Victor (Fiscalização), Hélio Ribeiro de Oliveira (Normas), Antônio Lopes de Sá (Administração) e José Roberto Novaes de Almeida (Assuntos Internacionais). Também foi confirmado pelo Palácio do Planalto o nome do ex-deputado Paes de Andrade (PMDB-CE), para a diretoria de Crédito Rural do Banco do Brasil.

Ontem, o diretor de Política Monetária do BC, João Heraldo Lima, confirmou que pediu demissão do cargo em caráter irrevogável.